

A PROFISSIONALIDADE DO PROFESSOR QUE ATUA NA EDUCAÇÃO SUPERIOR

AUTORA: Jeiel Maira Lucena da Silva¹

DIRECCIÓN PARA CORRESPONDENCIA: benitoal2000@yahoo.com

Fecha de recepción: 24-02-2015

Fecha de aceptación: 20-03-2015

RESUMO

Este artigo apresenta os resultados de uma pesquisa de cunho bibliográfico buscando-se identificar os fatores mais interferem na profissionalidade, autonomia e desvalorização social do docente que atua na Educação Superior. O público alvo se constituiu em docentes que atuam nos diversos cursos de uma determinada IES, e o campo de ação foi processo de profissionalidade desses docentes. A pesquisa teve abordagem dedutiva e qualitativa, pois se partiu de teorias e concepções para se chegar à particularidade do problema investigado, envolvendo profissionais docentes. Quanto aos seus objetivos o processo investigativo se classifica como exploratório, pois se investigou o processo de profissionalização do docente, analisando-se os fatores de maior impacto no desenvolvimento da sua autonomia e da sua desvalorização social. A revisão de literatura foi realizada em obras de autores reconhecidos pelas ideias científicas que abordam o assunto, tais como: Tardif (2014); Freire (1996); Contreras (2012); Monteiro (2015); Luaiza (2013). Os resultados encontrados indicam que os fatores de maior influência na profissionalidade, autonomia e desvalorização social do docente que atua na Educação Superior são: a fragilidade dos princípios científicos que dão suporte à docência, possibilitando que a profissão docente seja exercida por profissionais despreparados pedagogicamente, inclusive os oriundos dos mais diversos campos profissionais e, a formação profissional frágil ofertada pelos cursos de licenciatura e os de especialização voltados aos aspectos didático-pedagógicos, desvinculando-se a teoria da prática.

PALAVRAS-CHAVE: Profissão; Profissionalidade; Docência; Professor.

TEACHER'S PROFESSIONALISM THAT OPERATES IN HIGHER EDUCATION

ABSTRACT

This article presents the results of a bibliographic nature of research seeking to identify the factors most influence the professionalism, autonomy and social devaluation of teachers engaged in higher education. The target audience consisted of teachers who work in the different courses in a particular HEI, and the playing field was professionalism process of these teachers. The research was qualitative and deductive approach, because it came from theories and concepts to reach the problem of particularity investigated, involving teachers' professionals. As for his goals investigative process is classified as exploratory, as it investigated the teacher professionalization process, analyzing the factors with the greatest impact on the development of their autonomy and their social devaluation. The literature review was performed in works of authors recognized by the scientific ideas that address the issue, such as Tardif (2014); Freire (1996); Contreras (2012); Monteiro (2015); Luaiza (2013). The results indicate that the most influential factors in the

¹ Pedagoga (UFPI); Especialista em Educação Continuada e a Distância (UnB); Mestre em Educação (IPLAC/UFC); docente Faculdade Santo Agostinho (FSA). BRASIL.

professionalism, autonomy and social devaluation of the teacher who works in higher education are: the fragility of the scientific principles that support teaching, allowing the teaching profession is exercised by professionals unprepared pedagogically, including those from the most diverse professional fields and the fragile vocational training offered by undergraduate and specialization geared to didactic and pedagogical aspects, separating the theory of practice.

KEYWORDS: Profession; professionalism; teaching; Teacher.

INTRODUÇÃO

Este artigo apresenta os resultados de uma pesquisa bibliográfica, realizada com o objetivo de se investigar quais fatores mais interferem na profissionalidade, autonomia e desvalorização social do professor que atua na Educação Superior, diante das novas exigências sociais, pois se entende que a base da sua formação profissional deve ser os fundamentos dos estudos pedagógicos, através da investigação científica dos saberes que se organizam historicamente e que o alicerce da sua prática, deve ser a docência, pois o fazer pedagógico é inevitavelmente um fazer investigativo.²

No sentido de se dá maior consistências às ideias aqui defendidas e definir as teorias, leis e concepções que envolvem a temática, procedeu-se uma revisão de literatura em obras de autores como Tardif (2014); Freire (1996); Franco (2008); Contreras (2012); Monteiro (2015); Luaiza (2013), destaca-se também a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDB, Lei no. 9394/96. Todos os autores e obras foram submetidos ao rigor metodológico de uma pesquisa bibliográfica, sendo selecionados por se abordarem de forma consistente ideias relacionadas ao tema e problema investigado.

Apresentam-se aqui, aspectos relevantes sobre a natureza e identidade do professor e do trabalho docente, situando a pedagogia como um campo científico e campo profissional natural de todos os docentes, tendo como base a concepção de pedagogia como ciência, que tem seu objeto de estudo a educação, ultrapassando-se a limitação de se conceber pedagogia apenas como um curso que forma professores para atuar em espaços escolares e não escolares relacionando-se a concepção *stricto sensu* de pedagogo, que se refere aos egressos do curso de Pedagogia. Portanto, as ideias defendidas neste trabalho científico se relacionam tanto à concepção *stricto sensu* quanto *lato sensu*. Este esclarecimento se torna necessário, pois a discussão presente se refere à prática de todos os profissionais que desenvolvem o trabalho pedagógico em sala de aula.

Este artigo está estruturado da seguinte forma: inicialmente se faz uma breve contextualização da formação e dos fatores que contribuem para a desvalorização profissional docente para em seguida se abordar o significado social da docência e os fatores que influenciam na profissionalização do professor e suas implicações em seu fazer pedagógico. Apresenta-se também o percurso metodológico da pesquisa e encerrando-se, faz-se uma síntese do que foi abordado, responde-se o problema delimitado e apresentam-se recomendações, no sentido de contribuir para a melhoria da formação do professor que atua no âmbito da educação superior e conseqüentemente da formação profissional dos discentes.

DESENVOLVIMENTO

RAIZES HISTÓRICAS DA DESVALORIZAÇÃO PROFISSIONAL DO PROFESSOR

A discussão sobre a profissionalização do professor é recente na história da educação brasileira, embora a sua existência seja antiga na história da humanidade e esteja relacionada à concepção de pedagogo como uma ocupação de escravos, quando tinha a incumbência de conduzir os filhos dos senhores. Essa concepção se reflete ainda hoje no processo de formação do profissional docente e no próprio desenvolvimento da sua prática, assim como na sua desvalorização social, pois a concepção de professor está fortemente influenciada pela ideia daquele que cuida de crianças sem qualquer preparo e autoridade, aglutinando uma série de responsabilidades e competências relacionadas ao cuidar da criança, limitando a compreensão e o reconhecimento da sua importância para o desenvolvimento do processo educativo.

Ao longo da história, a profissão docente sofreu transformações significativas em vários países, incluindo o Brasil, especialmente no que se refere às exigências legais para que se atue tanto no nível da educação básica, como no nível da educação superior.

Legalmente a formação dos docentes que atuam na educação superior, tem seu suporte legal na LDB 9394/96, ao estabelecer em seu artigo 66, que “a preparação para o exercício do magistério superior far-se-á em nível de pós-graduação, prioritariamente em programas de mestrado e doutorado”. Ressalta-se que em nenhum momento é determinado que essa preparação seja exclusivamente feita em nível de cursos *stricto sensu*, possibilitando o ingresso daqueles que possuem apenas o título de especialista, considerando a necessidade e demanda de profissionais na área e atuação profissional necessária.

Acerca do perfil do docente que atua na Educação Superior, Behrens (2011) apud Pereira; Anjos (2014) faz uma classificação representativa desses profissionais, conforme a seguir:

- 1) Profissionais de variadas áreas do conhecimento e que se dedicam à docência em tempo integral;
- 2) Profissionais que atuam no mercado de trabalho específico e se dedicam ao magistério algumas horas por semana;
- 3) Profissionais docentes da área pedagógica e das licenciaturas que atuam na universidade e, paralelamente, no ensino básico (educação infantil, ensino fundamental e (ou) ensino médio);
- 4) Profissionais da área da educação e das licenciaturas que atuam em tempo integral nas universidades.

Corroborando com essa ideia, Morosini (2000) & Pereira; Anjos (2014), diz que:

Encontramos exercendo a docência universitária, professores com formação didática obtida em cursos de licenciatura; outros, que trazem sua experiência profissional para a sala de aula; e, outros ainda, sem experiência profissional ou didática, oriundos de curso de especialização e/ou *stricto sensu*. O fator definidor da seleção de professores, até então, era a competência científica.

Através dessas informações pode afirmar que os profissionais docentes que atuam na Educação Superior, têm múltiplas identidades, no que se refere a sua formação e atuação profissional. Acredita-se que essa variedade da situação de profissionais, tenha relação direta com a questão da

profissionalidade, autonomia e exercício da docência, além da qualidade do ensino e da formação profissional do egresso dos cursos onde os mesmos atuam.

Diante disso, surgem várias discussões acerca da profissionalização docente, abordando não apenas a formação inicial do professor, mas enfatizando a necessidade de uma formação continuada desse profissional, diante das novas exigências sociais.

Neste sentido, acredita-se que partindo do conhecimento das concepções de pedagogo e do seu campo de atuação, será mais fácil compreender o perfil do professor que atua no ensino superior na atualidade e a sua importância na sociedade e assim, melhor direcionar a discussão sobre seu processo de profissionalização.

Apesar de evidente, não se pretende aqui enaltecer a importância da docência na base profissional do professor, porém entende-se que partindo dos conhecimentos construídos por estes profissionais no seu campo de ação, podem ser observadas valiosas contribuições para a minimização de problemas que envolvem a sua prática pedagógica e isto se relaciona diretamente à concepção de pedagogia como ciência que tem como objeto de estudo a educação, deixando um pouco de lado, posicionamentos reducionistas, preconceituosos e sem bases científicas, para afirmações ou classificação da atuação desse profissional.

Percebe-se que na construção do seu perfil profissional, o professor enfrenta desafios e conflitos que interferem na solidez da sua identidade, causando uma desestabilização ao atuar e se relacionar com seus pares e demais agentes educacionais, deixando a desejar nos resultados desse trabalho, uma vez que tem sua autoestima comprometida e pela falta de respaldo científico, em alguns casos, exerce de forma precária a sua função de ensinar.

Esses conflitos e desafios encontrados pelos professores que atuam na Educação Superior são presentes em seu cotidiano e podem ser reflexos da sua formação inicial ou continuada, mesmo na daqueles que tiveram sua graduação em cursos de licenciaturas, pois em alguns casos, existem sérias lacunas conceituais nessa formação profissional, interferindo no desenvolvimento da função docente e na aprendizagem do docente como futuro profissional, uma vez que se trata de estudantes dos mais variados cursos em nível superior e que ao receberem seu diploma, devem contemplar saberes e competências relacionadas ao perfil de egresso definido no Projeto Pedagógico de Curso por ele escolhido. Segundo Contreras (2012, p. 35)

Uma das ideias mais difundidas na atualidade com respeito aos professores e, ao mesmo tempo, uma das mais polêmicas é a sua condição de profissional. Seja como expressão de uma aspiração, como descrição das características do ofício de ensinar ou como discussão sobre as peculiaridades ou limitações com que tal condição se dá nos docentes, o tema do profissionalismo parece bastante instalado no discurso teórico.

Independente dos motivos que o levaram a ser professor, em seu cotidiano esse profissional precisa tomar decisões, agir para solucionar problemas e a fragilidade científica, causada por uma frágil base teórico-metodológica que respalda a sua formação profissional inicial e continuada, reflete na fragmentação do seu fazer pedagógico, levando-o ao descrédito em si e naquilo que se propõe a fazer, o que fatalmente implica no descrédito e desvalorização profissional pela sociedade.

Destaca-se aqui a autonomia em decidir mediante essas situações, pois se acredita que a qualidade do trabalho docente esteja relacionada ao nível de autonomia do professor e esta sofre

interferência ideológica e das discussões e debates sobre a problemática sobre o que é “ser professor” e o que significa ter autonomia como docente.

A negação do professor, em se aceitar como docente se constitui também em aspecto relevante nessa problemática, pois interfere diretamente na qualidade do ensino ministrado nas instituições de ensino superior, a partir da negação dos seus profissionais docentes. Muitos fatores contribuem para que vários desses profissionais sintam-se temporariamente professores e na expectativa de mudarem essa situação profissional em algum momento de sua vida, não procuram se profissionalizar mediante os fundamentos pedagógicos, através da formação continuada. Alguns em uma situação conflitante têm uma postura depreciativa da docência, ignorando ou menosprezando o aspecto pedagógico e didático necessário ao exercício da docência.

Acerca disso, Tardif; Lessard (2014, p. 17) diz que [...] longe de ser uma ocupação secundária ou periférica em relação à hegemonia do trabalho material, o trabalho docente constitui uma das chaves para a compreensão das transformações atuais das sociedades do trabalho.

Neste sentido, argumenta-se que o trabalho docente não deve ser encarado como uma mera ocupação ou mesmo um apêndice profissional, isto é, quem exerce a função de professor deve exercê-la como atividade profissional principal, deve ser professor e não estar professor.

Desta forma, não haveria tanta rejeição ao aprimoramento da docência, através da formação continuada, como se percebe nos dias atuais, especialmente no âmbito do ensino superior, onde a grande maioria dos docentes, não é egressa de cursos de licenciaturas, tendo apenas a formação de bacharel. Diante disto, percebe-se que poucos são especialistas em docência do ensino superior ou tiveram cursos de aperfeiçoamento para atuar pedagogicamente em sala de aula.

A significação social da docência

Ao se levantar a questão da profissionalidade docente, torna-se inevitável esclarecer que este termo tem origem italiana, podendo ser utilizada no sentido amplo, ao se referir ao perfil global de uma profissão, distinguindo-a de outros grupos ocupacionais; já no sentido restrito, se refere ao significado do que seja um profissional, diz respeito ao “agir profissionalizado” (Schratz, 2011, p. 8 & Monteiro, 2015, p. 29)

Este autor ainda destaca que os seguintes fatores de nível de profissionalidade:

Valor de serviço, isto é, importância para as pessoas e para a sociedade do objeto da atividade profissional.

Conteúdo identitário, formado pelos saberes, valores e qualidades que distinguem uma profissão e os seus membros.

Autonomia profissional, ou seja, a independência e a responsabilidade com que a profissão pode ser individualmente exercida ou coletivamente gerida.

Estatuto profissional e social, que se traduz em rendimentos, influência e prestígio (Monteiro, 20015, p. 29)

Sobre profissionalismo existem duas vertentes de utilização mais frequente, de acordo com Monteiro (2015, p. 32) ao afirmar que “profissionalismo consiste em fazer bem o que se faz (seja lá o que for) [...] e fazer bem aquilo que se é suposto saber e se pode fazer”. Diante do exposto, pode-se dizer que a questão do profissionalismo está também relacionada às questões sociais, à

própria identidade de uma determinada profissão, pois ultrapassa ao entendimento de se fazer bem algo, mas fazer bem o que se sabe e se pode fazer, envolvendo também a questão ética.

Quanto à profissionalização, segundo Monteiro (2015, p. 38) seria “[...] um processo coletivo e individual de construção de uma profissão e de aquisição de uma competência profissional”. Já o profissional seria aquele que faz qualquer trabalho com eficiência e eficácia, independente da sua legitimidade e valor, enfim, quem exerce regularmente uma profissão com profissionalismo, tendo essa atividade como principal fonte de garantir sua sobrevivência.

Nesse sentido, historicamente se tem procurado definir a posição da docência diante da significação social do trabalho e quais as suas implicações no desenvolvimento da sociedade, pois a docência tem singularidades ao se comparar com as demais profissões. Um ponto que se pode destacar diz respeito ao fato desse profissional trabalhar com o conhecimento, pois sua “missão primeira é preparar os filhos dos trabalhadores para o mercado do trabalho” (Tardif; Lessard, 2014, p. 17). Esta ideia contribui para que o tempo que se destina ao ensinar e ao aprender não tenha o devido valor, diante dos seus resultados que na maioria das vezes são perceptíveis em um tempo e espaço distante da sua ação efetiva.

Esses são alguns dos fatores que tem contribuído para que se discuta cada vez mais a profissionalização docente, como necessária à construção de um perfil sólido, que favoreça a sua atuação de forma a contribuir mais fortemente e de modo mais ético, diante do desafio de formar cidadãos mais conscientes do seu papel na sociedade.

Inevitavelmente ao se abordar a autonomia e a profissionalização do professor, torna-se necessário fazer uma relação com o curso de pedagogia no Brasil. No Brasil, o marco referencial da concepção de pedagogo está ligado à organização das Faculdades de Educação a partir de 1939, embora os cursos normais já existissem em algumas províncias desde 1840, sendo eles os responsáveis pela formação de professoras normalistas, como eram chamadas, uma vez que predominava a presença do sexo feminino, pois já era considerada uma semi-profissão, por isto era destinada às mulheres, cujo objetivo maior não era se profissionalizar, mas adquirir habilidades para as prendas domésticas, incluindo a educação dos filhos.

Ainda sobre a questão da profissionalidade, é necessário que se explicita seu conceito segundo outros autores pesquisados, diante dos conceitos de ofício e profissão.

Segundo Perrenoud (2002, p. 10), tomando como base a realidade francesa, o termo “profissionalização” não seria uma expressão muito adequada à realidade atual da formação profissional do professor, em virtude da mesma dar ideia que a prática docente chegou ao status de profissão a partir do ofício de ensinar, uma vez que se entende que todas as profissões são ofícios e para exercer esta, não sejam necessários critérios tão explícitos quanto ao de ser professor.

Na teoria, um profissional dever reunir as competências de alguém que elabora conceitos e executa-os: ele sabe definir o problema, apresenta-o, imagina e aplica a solução e, por fim, garante o seu acompanhamento. Ele não conhece de antemão a solução dos problemas que surgirão em sua prática; deve construí-la constantemente ao vivo, às vezes, com grande estresse, sem dispor de todos os dados de uma decisão mais clara. Isto não pode acontecer sem saberes abrangentes, saberes acadêmicos, saberes especializados e saberes oriundos da experiência. (Perrenoud, 2002, p. 11)

Essa questão da semi-profissionalidade docente, tem incomodado alguns, especialmente aos que lutam pela valorização do professor, no que diz respeito a questão da profissionalidade do professor.

A ideia de que para ser um profissional, é preciso ter a competência de exercer algo de forma eficiente e eficaz, está respaldada nas ideias de Perrenoud (2001), quando o mesmo classifica a profissão de professor como uma *semi-profissão, que está em vias de profissionalização*. De início essa afirmação parecer ser ambígua e contraditória, porém é inegável que falta à profissão de professor, uma base de conhecimentos teóricos e práticos, exigidos no exercício das demais profissões, pelo menos das mais reconhecidas e valorizadas socialmente, trazendo para o profissional as competências para executar seu trabalho e ser capaz de se avaliar e ser avaliado pelos seus pares, alunos e pela própria sociedade, em uma perspectiva de reconhecer suas falhas e buscar alternativas para superá-las e assim aperfeiçoar sua ação docente.

Outro aspecto relevante sobre o perfil desse profissional diz respeito à relação ética e competência profissional no exercício da docência. Acerca disso, Luaiza (2013) aponta que

A ética de professor universitário moderno necessita de espírito inovador, de flexibilidade, de saber trabalhar em equipe [...] ter o sentido da responsabilidade, do compromisso profissional, e acima de tudo, acreditar e amar a profissão que escolheu. Mas para qualquer profissional ser ético, [...] deve obrigatoriamente dominar sua principal competência; que é a competência profissional.

Portanto, entende-se que a competência profissional do professor esteja diretamente relacionada a saber ensinar, atendendo às necessidades de aprendizagem do discente e no caso dos que atuam na Educação Superior, se deve ter em vista o perfil de egresso estabelecido no projeto pedagógico do curso, que por sua vez, deve atender às exigências sociais do exercício desse profissional egresso.

Sobre a questão da competência, Luaiza (2013) ainda destaca que o docente universitário deve ter quatro competências básicas:

[...] em primeiríssimo lugar, a didático-pedagógica, que é a base da profissão docente [...] a competência tecnocientífica e a linguocomunicativa, e por último, mas nem por isso menos importante, a competência sociocultural.

De acordo com esse autor, o docente adquire a competência didático-pedagógica ao identificar o que deve ser ensinado naquela área e como fazer isso da melhor maneira possível, facilitando a aprendizagem do discente. Isso envolve saberes, habilidades e valores, dentre outros aspectos. Em suma, deve ter a consciência que se educa muito mais pelo exemplo do que por aquilo expõe teoricamente em sala de aula.

A competência tecnocientífica exige que o docente seja um pesquisador, pois exercer a docência baseada no senso comum traz grandes prejuízos aos seus resultados. Nesse sentido o professor universitário necessita de bases científicas para compreender como se aprende, para então escolher estratégias e instrumentos adequados no trabalho com os conteúdos, visando o desenvolvimento das habilidades dos seus alunos, ajudando-os a superar suas dificuldades de aprendizagem. Também diz respeito a utilizar as Novas Tecnologias da Informação e Comunicação como ferramentas pedagógicas, pois cada vez mais essas tecnologias fazem parte do cotidiano de alunos e professores, seja dentro ou fora da sala de aula. Outro aspecto bem interessante dessa competência se refere à própria produção científica do professor, manifesta em

publicações de artigos científicos e a participação em eventos que tenham temáticas voltadas ao aperfeiçoamento da sua profissão.

O professor deve ser um comunicador por excelência, daí a necessidade da competência linguo comunicativa, pois ele deve dominar a língua materna e outras que lhe ajudem a conhecer o que acontece em outros países, ampliando o seu conhecimento global da realidade do mundo. Isto lhe dará possibilidades de ter a competência sociocultural, a qual está relacionada a “uma cultura geral dos professores universitários, que independente da área de atuação devem conhecer aspectos da cultura universal [...]” (Luaiza, 2013, p. 170)

Este autor ainda faz referência à organização curricular do ensino superior no Brasil, dizendo que a maioria das propostas curriculares dos cursos desse nível de ensino, se volta mais para a transmissão de conhecimento, porém se reconhece a necessidade de ir além do ensino, chegando ao patamar de proporcionar espaços educacionais, especialmente por se tratar de um segmento da estrutura organizacional da educação brasileira, denominada como Educação Superior.

Diante do exposto, comprova-se a importância do docente em todos os níveis de ensino, especialmente em nível superior, pois este tem o objetivo de formar profissionais que irão atuar em um mercado de trabalho cada vez mais exigente e competitivo.

Fatores que influenciam a questão da profissionalização docente

Embora não seja objeto de estudo na investigação realizada, se reconhece que a qualidade do ensino passa pela competência do professor exercer a docência, envolvendo a sua formação profissional levando-se em consideração que as profissões são legitimadas socialmente naquilo que se tornam mais ou menos valorizadas, pelo seu nível de importância política e social. A seguir destacam-se fatores que influenciam a ideia de semi-profissionalização do pedagogo, como se evidencia a seguir:

- a) *Forte influência da tendência tradicional na docência:* Os jesuítas foram os primeiros professores no Brasil, eles não eram profissionais docentes e sim sacerdotes, além disso, visavam à catequização dos nativos, através de dogmas do catolicismo, sem considerar relevante a questão da relação entre instrução e educação, como visto e cobrado hoje pela sociedade, da função do professor.

Como se percebe, a instrução dada por eles, não visava o desenvolvimento do senso crítico, mas a inculcação de ideias pré-concebidas. Desta forma, como sacerdotes, ao exercer a função pedagógica, o ensino por eles ministrado, era uma forma de secundarizar a função de sacerdotes, como ministros que objetivava somar adeptos religiosos e para isto, segundo eles, não precisava de reflexão, apenas a aceitação das ideias impostas. Daí o mito de que ser professor pode ser uma alternativa temporária de melhoria ou complemento de renda de alguns, menos preparados para a função de ensinar.

- b) *Visão naturalista do exercício da docência:* reconhecer a fragilidade dos princípios científicos que respaldam a profissão docente propicia a intromissão de vários campos profissionais na docência, sem o devido preparo didático-pedagógico. Ao longo do tempo, a concepção de “sacerdotismo docente” trouxe também a ideia de que todo mundo pode ser professor, pois ensinar não exige preparo específico, basta um nível básico de conhecimento teórico sobre determinado assunto para se “repassar os conteúdos”, através de uma aptidão que seria natural de todos e, a experiência daria o respaldo técnico do fazer pedagógico. Isto reflete diretamente na depreciação dos cursos de licenciaturas e

mais ainda, no Curso de Pedagogia, que é tido como um curso generalista, de poucas bases científicas.

- c) *Base frágil de conhecimentos teóricos e procedimentais na formação profissional docente*: este é um dos aspectos mais criticados nos cursos de licenciaturas, especialmente o de Pedagogia, quando se fala em graduação e não menos criticados são as especializações de cunho didático-pedagógico, como os de docência universitária. A formação profissional docente, seja ela inicial ou continuada, precisa de um olhar mais crítico das instituições do Ensino Superior, públicas ou privadas. O peso da formação profissional é muito grande, nos índices de aproveitamento escolar e por este motivo, torna-se imprescindível que os resultados da avaliação institucional, seja interna ou externa, sejam ponto de reflexão e de tomadas de decisão quanto á melhoria das Propostas Curriculares, visando uma unidade entre a teoria e a prática na formação desses profissionais.

METODOLOGIA

Investigou-se a prática docente no ensino superior buscando-se identificar quais fatores mais interferem na profissionalidade, autonomia e desvalorização social do professor, na atualidade.

A pesquisa de cunho bibliográfico foi realizada no período de janeiro a junho de 2016, e teve como campo de ação e público alvo respectivamente, o processo de profissionalização dos docentes que atuam no âmbito do ensino superior.

As ideias selecionadas no decorrer da investigação foram submetidas à análise crítica, levando-se mais em consideração os seus aspectos qualitativos, em virtude de envolver pessoas e ser uma pesquisa qualitativa. O processo se deu observando-se o rigor necessário à consistência científica do referencial teórico da investigação. Nesse sentido o confronto das ideias dos autores consultados com a experiência e conhecimento prévio da pesquisadora sobre as questões relacionadas à temática investigada, teve a ética como fio condutor desse processo, respeitando-se a essência do pensamento de cada um dos envolvidos.

O tratamento analítico das informações se deu através da técnica de análise de conteúdo, por se considerar a mais adequada ao entendimento das ideias dos autores sobre o problema relacionado à profissionalidade docente.

A revisão de literatura se deu em obras de autores reconhecidos pelo teor científico em que abordam a temática direta ou indiretamente, destacando-se: Tardif (2014); Freire (1996); Franco (2008); Contreras (2012); Luaiza (2013) e Monteiro (2015).

O processo investigatório se deu através da abordagem dedutiva, pois se partiu de teorias, concepções e conceitos visando encontrar a resposta do problema relacionado ao nível de influência das redes sociais na formação do futuro pedagogo.

Quanto aos objetivos a pesquisa foi exploratória, pois foi investigado o processo de profissionalização do docente, analisando-se os fatores de maior impacto no desenvolvimento da sua autonomia e da sua desvalorização social, fazendo-se recomendações voltadas para a melhoria da formação do professor que atua no âmbito da educação superior e conseqüentemente da formação profissional dos discentes.

O método observacional esteve presente em todas as etapas da pesquisa, a partir da delimitação do tema e problema, até à produção do conhecimento científico, ao se responder pergunta

questionadora relacionada à quais fatores mais interferem na profissionalidade, autonomia e desvalorização social do docente que atua na Educação Superior. O método histórico possibilitou a formação e exercício profissional docente no Brasil, analisando os principais fatores relacionados à sua desvalorização e significação social. Além desses, o método monográfico possibilitou que se investigasse de forma consistente e sistemática apenas um tema e um problema.

Buscando-se o respaldo científico na busca da resposta do problema delimitado desenvolveram-se os seguintes passos metodológicos:

- a) Definiram-se os principais termos relacionados à problemática da profissionalidade, autonomia e desvalorização social do docente que atua na Educação Superior, através da revisão de literatura.
- b) Contextualizou-se historicamente a formação e exercício profissional docente no Brasil, destacando-se as raízes históricas da desvalorização profissional do professor.
- c) Abordou-se a significação social da docência, analisando-se a importância do professor diante do desafio de formar cidadãos mais conscientes do seu papel na sociedade.
- d) Analisaram-se os fatores que mais influenciam a questão da profissionalização docente, na atualidade.

O vínculo da pesquisadora com a temática se encontra no fato de ser pedagoga docente, atuando no âmbito da Educação Superior, em diversos cursos, incluindo o de Pedagogia e, vivenciar o desprestígio da profissão docente, por uma parcela considerável de profissionais com formação acadêmica de cursos de bacharelados e até dos que tiveram sua formação em cursos de licenciatura, no que se refere à desvalorização dos fundamentos didático-pedagógicos, influenciando diretamente na qualidade do ensino e na formação do egresso dos diversos cursos onde atuam.

CONCLUSÃO

Investigou-se a prática docente no âmbito da Educação Superior, buscando-se identificar os fatores mais interferem na profissionalidade do professor, autonomia e desvalorização social desse profissional.

Os resultados encontrados indicam que os fatores de maior influência nessa problemática dizem respeito à fragilidade dos princípios científicos que dão suporte à docência, possibilitando que a profissão docente seja exercida por profissionais despreparados pedagogicamente, incluindo os oriundos dos mais diversos campos profissionais e, a base frágil de conhecimentos teóricos e procedimentais na formação profissional docente, percebida nas propostas curriculares dos cursos de licenciatura e os de especialização em docência, desvinculando-se a teoria da prática.

Entende-se que esses fatores interferem na profissionalidade do professor e no desenvolvimento das competências inerentes à docência, destacando-se que saber ensinar é fundamental para que se atenda às necessidades de aprendizagem do discente e que no contexto da Educação Superior, uma base técnico-científica frágil, compromete a qualidade do ensino e a formação profissional dos alunos que atuam nos diversos cursos universitários.

Neste sentido, recomenda-se que sejam feitas mais investigações de cunho científico sobre essa temática, no sentido de contribuir para ampliar espaços de discussão e reflexão sobre as

facilidades e dificuldades encontradas pelos docentes em sua profissionalização, diante dos desafios de formar profissionais éticos, competentes e competitivos.

REFERÊNCIAS

BRASIL. (1996). Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDB. Lei no. 9394/96. MEC.

Contreras, J. (2012). A autonomia de professores. 2. Ed. São Paulo: Cortez.

Luaiza, B.A. (2013). Didática universitária. Imperatriz, MA: BeniRos.

Monteiro, A.R. (2015). Profissão docente: profissionalidade e autoregulação. São Paulo: Cortez.

Pereira, L.R., Anos, D.D. dos. O Professor do Ensino Superior: Perfil, desafios e trajetórias de formação. Seminário Internacional de Educação Superior. Disponível em:

https://www.uniso.br/publicacoes/anais_eletronicos/2014/1_es_formacao_de_professores/31.pdf. Último acesso: 05 de janeiro de 2015, às 8:h00.

Perrenoud, Ph. (2002). A prática reflexiva no ofício de professor: Profissionalização e razão Pedagógica. Porto Alegre: Artmed Editora.

Tardif, M., Lessard, C. (2014). O trabalho docente: elementos para uma teoria da docência como profissão de interações humanas. 9. ed. Petrópolis, RJ: Vozes.

